

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

PONTO FIXO O PROBLEMA DO DESEMPREGO

Em 28 de Maio de 1926, depois de algumas tentativas infructíferas, o exército, tendo à sua frente a nobilíssima figura do Marechal Gomes da Costa, marchou sobre Lisboa, expulsando do poder os políticos de malfadada memória.

Iniciou-se um período novo, lançaram-se as bases de uma obra administrativa que tem tido a caracterizá-la, geralmente, a honestidade, e o máximo aproveitamento dos recursos existentes.

Mais tarde, em 30 de Julho de 1930, o sr. Doutor Oliveira Salazar expôs claramente à Nação a doutrina da Ditadura, constituída por aqueles princípios que de há muito já vinham sendo proclamados e defendidos pela mocidade descrente do liberalismo e do individualismo. Deu-se então, melhor, era de esperar que se tivesse dado então um passo decisivo para a formação do Estado Novo corporativo e tradicionalista; era de esperar e todos julgamos então que a Ditadura, passando a ter um corpo de doutrina bem definida, se lançaria abertamente em preparar o futuro, procurando atingir a finalidade contida na sua doutrina.

Três categorias de pessoas se encontraram nesse momento em volta da Ditadura, e à volta dela se mantêm. Os primeiros, são aqueles que antes da Ditadura já possuíam a mentalidade da Ditadura; são aqueles que prepararam o ambiente da Ditadura, combatendo a política do passado e fazendo a propaganda das idéas que a Ditadura adoptou em 30 de Julho de 1930; são aqueles que fizeram a Ditadura e que por ela tem lutado e sofrido, sem mais desejarem do que a manutenção da Ditadura e a vitória definitiva dos princípios políticos da Ditadura.

A segunda das categorias a que nos referimos pertencem aqueles que, ao verem o caminho traçado pela Ditadura, e apercebendo-se da impossibilidade de a derrubar, se infiltraram na nova Situação, empenhados em evitar que se atingisse a finalidade da Ditadura, procurado deturpar essa finalidade e anular, ao mesmo tempo, os esforços dos sinceros e dedicados defensores da Ditadura. Manda a verdade que se diga que, esses, alguma coisa vão conseguindo, e o triunfo dos seus obscuros propósitos vai-se tornando sensível.

Finalmente, outros há que, embora defensores sinceros da Ditadura, a combatem inconscientemente, entravando a sua obra e a marcha para o futuro a que aspiramos. São estes todos os que, por ignorância, por estupidez, por descrença ou por covardia, procuram o meio termo, falam em ligações, em pontes de passagens entre o presente e o passado. São aqueles que pretendem, inconscientemente embora, retroceder, porque não têm fé, ou porque... têm má fé. São aqueles que não compreendem as atitudes e o desassombro dos puros defensores da Ditadura, vendo em todas as nossas atitudes desassombradas *actos de exaltação*, que, em vez de exaltarem, censuram.

Que todos se estudem, que cada qual faça um exame de consciência e enfie as carapuças que aí ficam talhadas.

Quanto a nós, agora e sempre, recusar-nos emos a aceitar por guias os que não representarem as idéas que nos orientam.

Só a idéas obedecemos, só por idéas nos guiaremos.

A semana finda, marcou mais um grande passo no movimento reformador da Ditadura.

Os decretos publicados pela pasta da Obras Publicas e referentes ao problema do desemprego, melhoramentos rurais e a obras de fomento, merecem pela sua importancia e alcances, uma referência mais detalhada que aquela que fizemos no numero da passada quinta-feira.

Portugal, conquanto que não seja um país fortemente industrializado e por isso também com uma crise económica muito aguda, conta no entanto na sua população com algumas dezenas de milhar de desempregados.

Em todos os países os Governos teem-se esforçado por debelar a depressão do trabalho, promulgando medidas que vão desde a abertura de trabalhos publicos afim de empregar neles os braços paralizados, a uma pensão ou subsidio gracioso, aqueles que não encontram trabalho para proverem ás suas necessidades.

O segundo sistema, seguindo na Inglaterra com o ultimo governo trabalhista, está totalmente abandonado, pois nêle o operário encontrava um estímulo seguro ao *trabalho dos braços caídos*, e redundava num aumento do mal que se queria combater.

O primeiro, no qual está integrado o decreto publicado há dias, procura dar trabalho ao desempregado, dividindo-os cuidadosamente em quatro classes, e assumindo o próprio Estado nessa luta um papel predominante.

O Estado, chama assim a si um problema social, intervem e regula-o por intermédio dum Commissariado Geral que funciona junto do ministro das Obras Publicas, procura trabalho, fornece subsidios para abertura de obras publicas e procura estimular os próprios particulares nessa luta, fazendo a propaganda da industria nacional.

O presente decreto, que não é mais que a compilação cuidadosamente revista de toda a legislação que sobre o assunto tem sido publicada, vê-se também nitidamente o Estado ocupar no campo económico, aquele lugar, nem de indiferença nem de absorção, mas sim de coordenador e auxiliar.

Com a doutrina do decreto que analisamos, realisa-se um fim eminentemente social, nada de desaproveitamento, mas antes com lucros para todos.

Lucra a economia nacional com as obras de fomento, garante-se uma obra de ressurgimento no campo social e afastam-se perigos embora não eminentes, mas que devem contudo ser olhados e debelados com o maior critério e prudência.

A protecção ao trabalho e a sua garantia, são fins do Estado na fase actual do desenvolvimeno das sociedades.

Mas não é so em tempos de crise, que o Estado deve protecção ao trabalho e ao trabalhador.

A vida económica nas mil e uma ramificações que comporta, há muito já que se não compreende deixada ao acaso e á mercê de egoismos individualistas em guerra aberta com o factor capital.

O Estado, tem pois de intervir na vida económica tanto em tempo de paz como de crise, tem de arganisar as forças da produção nacional traçando-lhe o caminho da prosperidade e arredando-lhe os obstaculos que no seu curso apareçam.

Nada da escola do *deixai fazer e do deixai passar*, pelo que tem de egoismos e liberdades falsas criadora da burguesia ociosa e do capital improdutivo.

Nada também da autocracia do Estado Soviético em matéria económica, que esmaga e mecanisa num despotismo absurdo o operário, sob o lema de que trabalha para a nação.

Não; trace-se o caminho e definam-se os campos que os dois factores da produção devam ocupar e imprima o Estado com o selo da sua autoridade o cumprimento dessas medidas, e a vida económica, adentro dessas bases bem delimitadas não receará nem a sua desorganisação pela concorrência aniquiladora, nem o despotismo opressor da autoridade do estado.

E só acompanharemos ou queremos que nos acompanhem aqueles que re-presentem, sem receio nem hesitações, os princípios da Ditadura que orientam o nosso espirito e determinam os nossos actos.

António P. Pires de Lima

5 DE OUTUBRO

Comemorando o 22.º aniversário da implantação do regime republicano, no proximo dia 5 de outubro, será esta data solenizada com as seguintes manifestações de regosijo:

Alvorada: salva de 21 tiros de morteiro e ás 9 horas uma banda de musica percurrirá as ruas da cidade.

Ás 10 horas será içada nos Paços do Concelho e no Quartel da Guarda Republicana a bandeira Nacional, prestando-lhe as devidas honras uma força da G. N. R., tocando a banda o

hino Nacional.

Ao hastear a bandeira, será saudada com uma salva de 21 tiros.

Das 14 ás 16 horas a banda de musica executará no jardim publico, um escolhido repertório, percorrendo depois as ruas da cidade.

Ás 18 horas será arreada nos Paços do Concelho e no Quartel da Guarda Republicana, a bandeira Nacional com as formalidades da ordenança.

Á noite serão iluminadas as fachadas dos Paços do Concelho e do Quartel da Guarda Republicana, tocando das 22 horas á meia noite, no jardim publico, a banda de musica.

DR. MATOS GRAÇA

Para Lisboa com demora de alguns dias a fim de tratar de assuntos de interesse para o Municipio e dentre eles o da criação do Liceu Municipal, partiu ontem o sr. dr. Matos Graça illustre Presidente do nosso Municipio.

Liceu Municipal

O Governo da Ditadura Nacional, no desejo bem manifesto de atender os interesses do Povo, publicou ultimamente um decreto que facilita ás Camaras Municipais a criação de Liceus Municipais, cedendo-lhes em beneficio as propinas e matriculas.

Barcelos que ha muitos anos espera o momento de possuir um Liceu julga ser esta a oportunidade.

E assim, o Municipio de Barcelos, não querendo tomar qualquer resolução definitiva sobre este assunto, resolveu ouvir varias individualidades do nosso meio convocando-as para uma reunião no Salão Nobre dos Paços do Concelho que se efectuou no dia 25 ás 4 horas da tarde.

Exposta pelo sr. Presidente da Comissão Administrativa, Dr. Matos Graça, o motivo do convite e agradecendo a honra da comparencia, a discussão generalisou-se e por tal forma interessante que desde logo se viu quanto de aproveitavel foi todo o longo tempo que durou a reunião.

Houve quem advogasse com calor a criação duma escola Comercial e Industrial completa em vez dum Liceu, mas a grande maioria foi pela criação dum Liceu.

O Snr. Dr. Matos Graça depois de ouvir as varias individualidades, disse que o Municipio de Barcelos também é de opinião que Barcelos deve ter um Liceu Municipal, tão grandes são as vantagens que traz ao nosso meio, mas que devia neste momento expor os grandes encargos que traz ao Municipio, actualmente atravessando uma grave crise economica, de todos bem conhecida.

Sem exigir sacrificios aos contribuintes é impossivel a sustentação de um Liceu em Barcelos.

Todos os presentes unanimemente afirmaram ao sr. Presidente que poderia recorrer a essa formula, tão pequeno seria o agravamento nos seus impostos indirectos.

Assente a criação do liceu ventilou-se a sua instalação, não havendo para já edificio em condições, mas ficando o Sr. Presidente de estudar essa dificuldade.

Onde nos parece que, para já, se poderia adaptar seria no edificio onde está a Escola Complementar, e mais tarde, com o desenvolvimto que o Liceu fatalmente adquirirá, far-se-ia instalação mais apropriada e mais condigna, em edificio devidamente adaptado.

A reunião decorreu sempre com vivo interesse, por vezes com certo calor mostrando os Barcelenses o acendrado amor á sua Terra que todos desejam ver engrandecida.

O Sr. Dr. Matos Graça encerrou a reunião agradecendo a Todos a honra da comparencia e disse sentir-se orgulhoso pela feliz ideia de uma tal reunião, vendo que dela saiu a resolução dum problema ha muitos anos posto em equação e que só agora foi possivel.

Saimos dos Paços do Concelho intimamente convencidos de que Barcelos vai finalmente ter um Liceu, devendo ao Governo da Ditadura Nacional esse grande melhoramento até agora impossivel.

MOVIMENTO PRÓ-COLONIAS

Patriótica iniciativa

E' sabido que Portugal é a terceira potência colonial do mundo, constituindo a Metrópole e Colónias um todo indivizível, ligado por laços seculares á alma da nacionalidade.

E', principalmente, o nosso império colonial, abrangendo superficie cerca de 24 vezes maior do que a Metrópole, espalhado pela Africa, Asia e Oceania, quasi sempre em posições geográficas de inestimavel valor, que nos dá importancia e grandeza no concerto mundial. Na época actual as colónias constituem um dos maiores problemas mundiais e, longe do conceito antigo em que o direito de conquista e occupação bastavam para justificar a posse de domínios ultramarinos, hoje é indispensavel sustentar aquêl direito como cumprimento dos deveres que o progresso e a civilização impõem aos povos colonisadores.

Embora muito tenhamos feito pelo nosso Ultramar, como o atestam, em todo o mundo, a nossa história e tradições de grande povo colonizador, como documentam as estatísticas, carecemos de fazer muito mais, intensificando a acção colonial, para que a dignidade e integridades nacionais não sofram, e para que as terras de Alem-Mar, devidamente valorizadas, possam ser bem aproveitadas pelos portugueses.

O ritmo cada vez mais acelerado do progresso das sciencias e das ideias, que melhor se percebe ainda atravez as consequências da grande guerra, uma das quais é a actual crise mundial, faz-se sentir, nitidamente, nas colónias, na sua maioria paizes em formação. D'aqui resulta, em grande parte, a crise colonial que nos afflige, como succede, em maior ou menor escala em todas as nações colonias, que procuram defender-se com medidas extraordinárias, ao mesmo tempo que vão interessando, cada vez mais, a opinião publica nos assuntos e problemas ultramarinos.

Portugal é, talvez, de todas as grandes nações colonias aquela onde existe menor percentagem de pessoas que se interessem por esses assuntos e problemas. Mas a importância que as colónias tem para a nossa vida nacional e internacional é tão grande, que se torna necessidade urgente chamar a atenção de todos os portugueses para elas, procurando interessar o maior número, de modo a que revelem mais inteligencias, surjam energias e competências que se lhes dediquem, como é indispensavel em relação ás nossas responsabilidades de paiz colonial e ás exigencias determinadas pela presente crise mundial. Consiste pois um dos objectivos do «Movimento Pró Colónias» nascido no Porto, o de criar em Portugal vasta corrente de opinião publica que se interesse, decididamente, pelas coisas colonias, para o que se torna indispensavel intensa obra de propaganda, de molde a dar ao paiz uma consciencia nacional. Ora é precisamente isto o que tem procurado fazer os seus dirigentes por meio da Imprensa e de conferências que muito tem contribuído para o esclarecimento do espirito publico. O «Movimento Pró-Colónias» que espera, em breve, oferecer ás populações do Norte o magnifico espectáculo de uma Exposição Metropolitano-Colonial, pensa também na publicação de uma revista de informação e propaganda do Imperio Português, para o que já foi cometido ao nosso amigo sr. Antero Pacheco da Silva Moreira o encargo das necessárias demarches. Devendo os portugueses ser tão orgulhosos das suas colónias como uma mãe dos filhos que Deus lhe dá, é de esperar que o «Movimento Pró-Colónias» receba o mais franco e decidido apoio de quantos consagram algum amor á sua e nossa Pátria.

M. M. Norton

NOTAS Á MARGEM

O problema do desemprego

Pelos projectos dos diplomas legislativos que pela pasta das Obras Publicas e Comunicações foram ha dias publicados na imprensa diaria, manifestou o Governo ter procurado dar a solução mais pratica, mais honrosa e mais dignificadora, ao problema do desemprego—mais pratica, por que se empregam no trabalho os que o não teem, e mais honrosa e dignificadora para o Estado e para os desempregados, porque nem aquele dá esmola, nem estes a recebem.

De resto, o operariado portuguez, se é certo que tem a noção dos seus direitos, também tem a consciencia dos seus deveres, e não receberia com alegria, antes com tristeza, que o seu sustento e o sustento dos seus, lhe viesse a título de subsidio quando ele preferia que lhe viesse como remuneração do seu trabalho.

Ha, no claro e honesto relatório que antecede a decreto, esta afirmação que eu não fujo ao dever de transcrever, porque mostra que em Portugal se encarou a solução do problema do desemprego por uma forma que honra o Governo e que dignifica a classe operaria:

«Não se dão esmolas; procura dar-se trabalho. A colocação de desempregados, a missão nobre de facultar a todos o direito a um salario em vez de criar por lei, para homens validos, o direito a um obulo, é a finalidade do presente diploma.»

Nobilissimas palavras estas, sahidas da linguagem do Poder, que estão a justificar brilhantemente aquêl principio já por mim aqui abordado, de que dar trabalho ou dar pão, é sempre exercer Caridade.

O homem habituado ao trabalho, aquêl que se habituou a receber como producto do seu trabalho aquilo que é necessario ao seu sustento e ao sustento dos seus, sentir-se-hia envergonhado no dia em que tivesse de estender a mão á Caridade publica e diminuído no seu prestigio de trabalhador, naquêl hora em que recebesse, em troca do seu inlabor, o subsidio que os seus braços não tinham merecido.

Pretende o decreto dignificar e honrar o caracter do trabalhador portuguez, dar-lhe os meios de vida productiva que dele se afastavam mercê da crise que assoberba todos os países—buscando utilizar o esforço de todos em obras e melhoramentos que interessam á Nação e muito particularmente ás localidades, melhoramentos e obras cujo alcance deve ser tomado na consideração e avaliação devidas, até mesmo como manifestação de progresso.

«Não se dá um subsidio nem aos patrões nem aos serviços publicos, antes se facilita o trabalho áqueles que o não teem, e as empresas que abrirem as suas portas aos empregados que lhes são oferecidos, devem fazel o, mais pelo dever civico,

de dar trabalho a portugueses desempregados, do que pelo meio do lucro que esse trabalho lhes pode render.»—é outra afirmação clara, insofismavel, dos laies e honestos intuitos que procuram dar solução ao gravissimo problema do desemprego—a solução honesta, compativel com a honra e brio das classes trabalhadoras, o honesto e brilhante conceito que merecem os honens de trabalho, procurando-se prestigial-os e dignificial-os aos olhos de outros povos que não quizeram ou que não souberam resolver, como o Governo portuguez o pretende fazer, a crise do desemprego.

Cumpra o Governo da Nação o seu imperioso dever, permitindo que tenha trabalho aquêl que se vê desempregado por não ter em que occupar-se e que se vê, por isso mesmo, privado de, pelo seu braço, sustentar a sua familia—e todos os que, aproveitando as vantagens que oferecem as disposições legislativas para alargamento das obras de interesse local, cumprirão um grande dever civico, um grande dever também moral, promovendo a abertura dos trabalhos em que possam ser occupados todos os braços.

As facilidades que as projectadas disposições legais oferecem abrem largas facultades ás terras da provincia para realisarem melhoramentos de utilidade publica com dupla vantagem.

Merece o Governo o mais franco aplauso aos seus nobilissimos intuitos e merece o operariado portuguez as felicitações de todos que se interessam pelo seu bem-estar, ao verificar-se que o Governo soube corresponder á galhardia do sacrificio dos que não tem tido trabalho, oferecendo-lhes os meios de angariar o pão de cada dia sem desprestigio, antes com prestigio para as classes trabalhadoras.

«Não se dão esmolas; procura dar-se trabalho!»—não se deprecia, não se humilha, não se diminue nem se abate a categoria moral e o brio do trabalhador, antes se prestigia, eleva, dignifica e se presta culto ao trabalhador, por forma que ele nunca sinta que houve um dia em que teve de ser socorrido nas necessidades do seu lar, sem nada ter podido produzir pela falta de trabalho com que lutou!

O projecto de decreto que procura dar solução capaz ao problema do desemprego no nosso paiz honra o Estado e prestigia os trabalhadores portugueses.

Necessario é que as medidas preconizadas entrem imediatamente em execução, e que as administrações locais estudem, sem demora, os melhoramentos que podem ser realisados como meio de dar trabalho áqueles que o não teem e de efectivarem-se os desejos do Governo, estudo bem pensado e ponderado, é certo, mas tão rapido quanto possivel.

Mario Silveira

Resposta à letra...

Ai vai o esclarecimento sobre a ordem de pagamento n.º 200:

A soma total dos pagamentos autorizados em sessão de 24 de Agosto findo foi de 72.655\$35.

O valor da ordem de pagamento n.º 200 é de 18.318\$00.

E' isto o que consta da acta respectiva.

Pergunta também o *Mirones* quando foi recebida a importância do subsidio e onde foi gasta. Éle que dirija a pergunta á sua memória ou... á sua consciencia. Éle, o leal e dedicado partidário das situações... adquiridas.

Ao abrigo de que disposição legal foi concedida uma licença de 15 dias ao Chefe da Secretaria Municipal?—pregunta também o *Mirones*.

Temos relutância em dar ouvidos a desvaírados, sem senso, sem vergonha e sem a coragem bastante para fazer, de cara descoberta, perguntas e comentários cheios de ódio e repletos de peçonha. No entanto, respondemos:

Onde está a disposição legal—preguntamos nós—que autorize a Câmara a recusar 15 dias de licença ao Chefe da Secretaria Municipal?

DIZ A «UNIÃO NACIONAL»

«O nosso coléga *O Barcelense*, semanário monarchico-regionalista que frequentemente retoiça na prosa do *Diário da Noite* (!!) transcreveu o artigo *Sentinelas Vigilantes* a que já tivemos ocasião de nos referir e que a pena brilhante do nosso estimado amigo e ilustre director do *Diário da Manhã* escreveu.

Não contente com a transcrição, porem, anota aquêl passagem do artigo em que o distinto articulista accusava o director do nosso estimado coléga «*Noticias de Barcelos*» de ser o maior ou um dos maiores influentes políticos do distrito de Braga, com as seguintes palavras:

Nem de Barcelos, que fará do distrito.

Ora aí está.

Desvaneceu-se de todo a lenda, do caciquismo. Desvaneceu se é modo de falar. Passou-se para o lado de *O Barcelense* pelos vistos... e pelos processos políticos.»

IMPRESA AMIGA

A todos os colegas, que se tem referido ao «*Noticias de Barcelos*», encorajando-o na campanha em prol dos bons principios, e muito especialmente ao brilhante semanário «*União Nacional*» de Leiria, muito reconhecidos agradecemos.

ESTADO NOVO

Ao nosso presado colega *União Nacional*, de Leiria, que é dirigido por dois officiais do exercito que não receiam especulações nem temem o inimigo, transcrevemos o final do admiravel artigo «*Estado Novo*» publicado no seu último número:

As grandes revoluções fazem-se com a energia das mocidades, com a coragem de gente nova com quadros que pensem e actuem segundo a mística em que se acordou há muito. Tudo o que restar disto é poeira nos olhos dos papalvos

O Estado Novo que se deseja e que se atingirá ainda que sejamos minoria no meio de uma sociedade corrompida por um século de demolição que atingiu todas as peças do maquinismo nacional é o que querem os moços nacionais sindicalistas cujas forças estão engrossando hora a hora em todo o Portugal.

Por um Estado Novo, mas novo, sim, e sempre.

Por um Estado Novo, feito e servido pelos detricos dos apodrecidos partidos políticos monarchicos e repubblicanos de tão triste memória, isso não e não.

DIVERSAS NOTICIAS

Com sua familia, a passar a temporada das colheitas, encontra-se na quinta do Bom Sucesso, o sr. Jaime Valongo, distinto farmaceutico em Famação.

—Chegou ha dias de Lisboa e seguiu, com suas irmãs para a quinta de S. Pedro de Alvito, o sr. tenente-coronel Fernando Cardoso de Albuquerque prestigioso official de artilharia.

—Depois de uma larga e demorada viagem de estudo pelas nossas colónias africanas, encontra-se com sua

esposa na Quinta do Cruzeiro, em Gilmonde, o sr. Vergilio Barroso.

—Estiveram em Guimarães, com suas familias, os snrs. Eleuterio Cerdeira e Antero de Faria.

—Esteve no Pinhão, o sr. dr. Aurelio Queiroz, distinto medico em Barcelinhos.

A CASA DO CAFÉ

vende café

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Para que V. Ex.^a tenha a certeza de que não ha melhor azeite que o
SANTA CRUZ
 FILTRADO
 basta que V. Ex.^a o experimente
 Vendem **JOSÉ SOUCASAU & C.^a**

CASA DO CAFÉ
 Campo da Feira 39—Tef. 115

MARTINHO DE FARIA
 Advogado
 R. D. Antonio Barroso n.º 63

Estabelecimento de Mercaria
 — DE —
José Gomes de Sousa
 BARCELINHOS
 Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.
 Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
 Campo da Republica, 59

ANTONIO TEOFILO CARVALHO
 Campo da Republica
 Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.
 Sempre grandes stoks

O Café da **CASA DO CAFÉ** é café.
PROVÁ-LO É PREFERI-LO

FABRICA DA GRANJA
 DE
FRANCISCO TORRES
 BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

José Perestrelo
 Largo José Novals—BARCELOS
 TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
 Oleos e gasolinas

DR. ADÉLIO MARINHO
 MÉDICO
 Consultorio—Campo da Feira, 53
 Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

Cevada Especial da **CASA DO CAFÉ** é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

Dr. José Constantino Rodrigues
 Doenças dos olhos e Clinica geral
 Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
 Consultorio: R. D Antonio Barroso, 160
 Residencia: Campo da Feira, 81
 TELEFONE 85

FURTADO MARTINS
 Advogado
 Rua D. Antonio Barroso, 71

Tomáz José d'Araujo & C.^a, Sucrs.
 ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO
 Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÉS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO E TOMAR.**
NÃO RECEIAM CONFRONTOS

«Noticias de Barcelos»
 Já se encontram no Correio os recibos da assinatura do 1.º trimestre do «Noticias de Barcelos», dos assinantes desta cidade e Barcelinhos.

Aos nossos presados assinantes do **CONCELHO** prevenimos tambem que se encontram em cobrança as suas assinaturas, devendo estas ser pagas na Tipografia deste jornal, favor que desde já agradecemos.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS
 (PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª ” ” ” ” ” ” ” ” ” ”	\$60

Outros anuncios, preços especiais
 Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

CASA
 Aluga-se na Rua Manoel Viana, 13. Falar com o Dr. Lima Torres, á rua da Nogueira.
5.500\$00
 Precizam-se dando-se boa hipoteca. Falar nesta redacção.

latado: no meyo deste muro que sempre os Religiozos conservão com cal muito claro, e junto da terra com faxa cinzenta, tem dous meyoz circulos, e depois delles principia a entrada para o convento com mais de cento e quarenta passos. O Frontespicio da Igreja hé obra moderna com trez Imagens de pedra primurosamente lavradas metidas em seus nichos, hua de S. Boaventura, outro do Patriarca S. Francisco, e no mais alto sobre a vidraça do choro a de Nossa Senhora da Conceição, tem para o Meyo dia hu xellente Dormitorio, e dizem os Religiosos hé a melhor casa que tem a sua Provincia.

Para a parte do Norte formando com o campo hu quadro, está o grande e formoso Mosteiro de Religiosas Beneditinas que hé obra regular com dous altos mirantes: tem este Mosteiro a figura quadrada e entre os dous mirantes está a Igreja com a porta para o Meyo dia sobre a qual está hu nicho que recolhe hua Imagem da Nossa Senhora da Conceição.

Teve principio este Convento no anno de 1707 por ordem do Illustrissimo D. Rodrigo Arcebispo de Braga em que elle mesmo lhe veio pôr a primeira pedra e foi continuando a obra delle thé o anno de 1713 a expenças de Sua Magestade, que hé o Padroeiro, e neste mesmo anno veio o mesmo Prellado acompanhando as Religiosas que tinham estado no Seminario daquela cidade desde o tempo em que shirão do seu antigo Mosteiro da Villa de Monção por ordem de Sua Magestade por razão de nesse tempo haveren guerras entre este Reino, e o de Castella, e fizeram a sua entrada nesta villa e seu novo Convento com assistencia laquele Prellado, e do General das Armas desta Provincia, e Nobreza desta Villa com luzido aparato: estão sujeitas ao ordinario.

Mais ac Norte no fim da villa e estrada que vai desta villa para Ponte do Lima, fica hum grande, e asseado recolhimento denominado, do Menino Deus, no qual vivem recolhidas que seguem a regra, ou Instituto do Patriarca S. Francisco, rezando as oras canonicas, com vida observantissima, e exemplar.

Reposta

Tem esta Insigne Real Collegiada alem do R. D. Prior, quatro Dignidades mais, que são a de Chantre que por se achar pencionado em cinco partes da renda de seu beneficio para o Excellentissimo Bispo Deam de Villa Viçosa terá cento e sesenta mil reis. A de Mestre Escola com a renda de S. Miguel de Arcos, vigairaria, que apresenta, e tambem tem hu canonicato inteiro, que na vida do existente se não acha pencionado para a Santa Igreja Patriarcal; o canonicato poderá render tresentos mil reis, e a sua prebenda renderá duzentos mil reis.

A de Tizoureiro mor, que tem as rendas de S. Claudio de Curbos, e a de S. Pedro de Fragozo apresenta o Vigarrio daquela, e tão bem o Tizoureiro menor que faz suas vezes.

A de Arcipreste, que apresenta a Igreja de Deuchriste, e percebe a sua renda, que será de duzentos e cincoenta mil reis; tem obrigação de pôr hu Econemo no choro.

Tem mais dous Conegos inteiros, hum delles hé o Conego Cura, e o outro, José Xavier de Vasconcellos Inquizzidor em Coimbra: estes estão pencionados nas quartas partes para a Santa Igreja Patriarcal, e a renda de cada hum será de duzentos e cincoenta mil reis abatida a penção da Santa Igreja Patriarcal.

Hão mais seis coneagos terciarios que cada hum terá de renda cento e sesenta mil reis e o mais certo serão cento e cincoenta mil reis.

Pertencem mais a este choro dous Beneficiados de sesenta mil reis cada hum, os quoaiz forão instituidos pelo senhor Rey D. Pedro; mas por se não terem despedido as Bulas se reparte esta renda pelos seis Conegos terciarios, levando duas partes della o Chantre.

São todos estes Beneficios de apresentação dos Serenissimos Duques da Casa de Bragança, e as Dignidades, e Conego Cura são colados pelo ordinario.

Residem só de todos elles no choro com assistencia pessoal os seis Conegos terciarios com o R. chantre, por que os mais se achão providos em pessoas que não rezidem por ocupados no serviço de Sua Magestade, e Tribu-

BILHETES POSTAIS**Tamel (S. Fins) 26**

A 19 do corrente, passou o seu aniversário natalício, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Roza Leocadia Peixoto de Bourbon Frágoso, ilustre e nobre Senhora da Quinta de Revorido, vindo assistir á comemoração de tão jubilosa data o seu dedicadíssimo pai o Ex.^{mo} Snr. Coronel Jacinto Joaquim Frágoso. Festa muito íntima e muito alegre e que constou de missa e benção do SS. Sacramento e jantar em honra da homenageada. Ad multos anos. - C.

Galegos (Santa Maria), 26

Encontram-se entre nós, a passar uma temporada a Ex.^{ma} Senhora D. Loduvina Machado Carmona Coelho Gonçalves, Capitão Manuel Carmona Coelho Gonçalves, sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos, D. Samarina Coelho Gonçalves e filhos, e o Ex.^{mo} Senhor Plácido Lamela, hábil farmacêutico e digno tesoureiro da Camara do nosso concelho, tendo acompanhado-o seus filhos D. Célia e Luiz.

—Aguarda-se com anciedade as festassolenes da inauguração de tres grandes melhoramentos realizados nesta freguesia: o primeiro é a nova estrada que parte do lugar da Aldeia até ao Cemitério, calcetada á antiga portugueza e que é uma das obras que se deve ao heroico e patriótico governo da Ditadura.

Este melhoramento merecerá uma especial referencia e uma festa condigna, pois nunca esta freguesia recebeu qualquer beneficio dos políticos e jamais o receberia, se não fôsse a vinda da ditadura. Existiram sómente dois homens, que pretenderam beneficiar-nos, mas que infelizmente não chegaram a concluir os seus grandiosos planos, porque a foice da morte lhes cortou o fio da existencia: esses homens estão na memoria de todos, bem os co-

nhecemos e recordamos com saúde: Comendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Crisogono Correia. De resto fomos lançados ao ostracismo, só lembrados em ocasião de bambochata eleiçoeira, motivo pelo qual os politicos nós não deixaram saúdes e hoje estamos e devemos estar unidos por gratidão e patriotismo, ao governo da ditadura.

—Os dois restantes melhoramentos são as grandes e dispendiosas obras realizadas na Igreja e residencia paroquial.

Gastaram-se muitos contos de reis; devem-se ao esforço herculeo e boa vontade deste bom povo, digo bom povo, porque infelizmente ha povos que quando se lhes fala em sacrificio do bolso, deixam a bondade, esperneiam em protestos e comentarios. O povo desta freguesia nunca regateiou nem: regateia o seu esforço a bem da nossa terra e a sua fé convicta e o seu catolicismo pratico, patenteia-se com toda a clareza nas suas acções tão nobres, altruistas e bemfazejas. Bem haja quem assim procede.—C.

Remelhe, 21

Segundo li na imprensa, foi passada licença ministerial ao cidadão Laurindo José Pereira, de Remelhe, para ter uma officina de pirotecnica.

—Houve ha dias uma festividade na freguesia das Carvalhas.

—O Sr. Padre Julio Matos, digno paroco de Rio Covo (St.^a Eulalia) pediu dois meses de férias; razão porque o Rev.^o paroco das Carvalhas está encarregado do serviço paroquial de Rio Covo.

—Na Capela jazigo do Sr. D. Antonio Barroso foi colocado um livro para os senhores visitantes inscreverem o seu nome.

—Consta-nos que no dia nove de outubro haverá um triduo em Choren-te.

—O Senhor João Carvalho, de Barcelos, tem andado a reformar uma sua

casa em Remelhe, a qual está quasi concluida.

—O Sr. Manoel Gomes da Fonseca, vai melhor dos seus incomodos.—C.

Vila Cova, 27

Ontem despediu-se de nós, partindo para Lisboa, o Rev.^o Isolino Alves Gomes, da Congregação do Espirito Santo.

Embarcará para Angola com o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Moisés, bispo daquela diocese. Desejamos-lhe feliz viagem e um apostolado fecundo, creando bons cidadãos para a Patria e educando almas para Deus.

Deus e Patria foram sempre e são os únicos ideais do missionário católico.

—Ainda não está completamente restabelecido o sr. Manoel de Sá Cachada.

—Estão muito mal os srs. João Benito da Aldeia e Maria Ramos.

—Esteve aqui, de visita a seu irmão—o nosso amigo sr. Paulino J. Fernandes Ribeiro—o sr. Dr. Bernardino J. Fernandes Ribeiro, médico municipal em Valença.

—A Sr.^a D. Marieta, Ex.^{ma} filha do sr. Fradique Vasconcelos Côrte Real, nosso muito respeitavel amigo, encontra-se um pouco incomodada, em Espozendo.

—A chuva prolongada torna cada vez mais reduzida a produção do ano agricula em milho e vinho. O vinho é pouco e terá de ser de qualidade inferior. Aumentará assim a crise do pequeno e médio lavrador que luta desesperado e honestamente pela vida.

Os grandes lavradores que vivem desafogadamente são muito poucos; muito poucos até em todo o concelho.

Perelhal, 27

No último domingo vimos aqui os srs. Governador Civil de Viana do Castelo, Dr. João de Barros, Inspector Escolar de Leiria, Dr. Matos Graça, José

Antonio de Oliveira

Agravaram-se, nos ultimos dias da semana finda, os padecimentos do sr. Antonio de Oliveira, pai do sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças. S. Ex.^a que conta 94 anos de idade, vem de ha já alguns dias, sofrendo os efeitos de uma dupla pneumonia que o prostou no leito.

MUDANÇA DA HORA

No proximo dia 1 de Outubro, pelas 0 horas, são, de novo, atrasados 60 minutos os relogios.

COMPANHIA DE SEGUROS**COMERCIO E INDUSTRIA**

Efectua-se seguros contra fogo, accidentes de trabalho, vida, etc.

AGENTE EM BARCELOS:

Armenio Corrêa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 12 A 16

DR. ALBINO DOS REIS

Tem passado ligeiramente incomodado de saúde o sr. Dr. Albino dos Reis, ilustre titular da pasta do Interior.

Temporal

Foram de intenso temporal os ultimos dias da semana finda. Grandes bâtegas de agua acompanhadas de forte ventania muito prejudicaram os vinhedos, agora já em completa maduração. As estradas do concelho, principalmente a de Remelhe, danificaram se imenso com as enchurradas a ponto de, em alguns sitios, se tornarem quasi intransitaveis.

de Bessa e Menezes, Dr. Adélio Marinho, etc.

Almoçaram e passaram o dia em casa do sr. João Pinheiro, nosso velho amigo e grande proprietario desta freguesia.

nais da Inquizição, sem embargo de que, não tem residencia o R. D. Prior, e o Arcipreste. E a todos causa hua grande magoa e sentimento, o ver o choro despovoado de seus Beneficiados, quando o Serenissimo senhor D. Affonço primeiro Duque de Bragança, o instituiu para todos nelle Louvarem a Deos e a sua May Santissima, no ano de 1420.

Pelos annos de 1425 convidou o mesmo Duque, ainda então Conde de Barcellos, aos Reverendos Padres de Villar, que neste tempo principiavão a fundar a sua Congregação no mesmo sitio de Villar, para virem ser Conegos de sua Collegiada que andava augmentando com grande zelo de mais Beneficios, e mayores rendas.

Por morte do Duque D. Affonço, seu filho o Duque D. Fernando 1.^o do nome ampliou esta collegiada, e lhe ajuntou mais rendas, querendo que em tudo fosse igual a Colegiada de Santa Maria de Guimaraens, que no anno de 1429 mandou o Rey D. João o 1.^o pôr em melhor ordem, e reedificar aquella Igreja á semilhança da que o Duque D. Affonço seu filho havia mandado fundar na sua villa de Barcellos, mas o Mestre de pedraria não deu cumprimento ao risco, e a deixou mais pequena que a de Barcellos.

He esta Collegiada Insigne, como dis o Concilio Tridentino, aliás, Bracarense, 4.^o art.^o 3 cp. 21 Declarat autem pro insignibus habendas omnes Cathedrales Eccleziarum Collegiaris vero Vimarensem, Barcelensem, cedo phetencem.

Os Historiadores que falam desta Insigne Real Collegiada padessem hua equivocação mui notavel; por que todos dizem que a Collegiada da Villa de Barcellos foi confirmada pelo Pontifice Paulo 2.^o no anno de 1474, o que certamente não pode ser; porque este Pontifice morreo em 25 de Julho de 1471 trez annos antes do tempo em que os Autorores dizem fora confirmada por elle, como se pode ver na Ordem dos Pontificies E por isso ou havemos de dizer que foi confirmada por Pio 2.^o a instancia do Duque D. Fernando, logo depois da morte do Duque D. Affonço sem pay, que falleceu em a villa de Chaves no mês de Dezembro de 1461, quando o mesmo Duque D.

Affonço a não tivesse feito confirmar em sua vida pelo Pontifice Eugenio 4.^o por supplica que lhe faria por seu filho D. Affonço, Conde de Ourem, e Marquez de Valença primeiro deste titulo em Portugal quando foi ao Concilio Ferrariense, que tambem se chamou Florentino, no anno de 1438. Ou havemos de dizer que se a confirmou Paulo 2.^o foi no 1.^o anno do seu Pontificado, que vem a ser no de 1464 e não no de 1474, quando já era morto: neste mesmo anno de 1464 forão feitos os Estatutos desta Insigne Collegiada pelo Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra, por representação que lhe fez o Duque D. Fernando filho do dito Duque D. Affonço primeiro Fundador, e Instituidor desta Insigne Collegiada, dos quais Estatutos se vê referir se o Duque D. Fernando ao que seu pai havia feito, e que já na mesma Collegiada havião Dignidades creadas pelo dito seu pay. (1)

Pergunta 10.^a

Se tem conventos, e de que religiosos, ou religiosas, e quem são os seus padroeiros.

Resposta

Fora do muros no dilatado e vistoso Campo do Salvador tem para a parte do Oriente um magnifico Convento de religiosos reformados da Ordem do Grande Patriarca S. Francisco de Assis do Instituto dos Descalços da Provincia da Soledade. Principiou-se este convento em 28 de Agosto de 1649. A serenissima Casa de Bragança he o seu Padroeiro. Tem este convento hua magnifica entrada porque a face do campo se estende o muro da sua cerca por linha recta do Meyo dia para o Norte por espaço mui di-

(1) Sobre a criação da Collegiada de Barcelos e outorga Primacial dos Estatutos, vejam-se «Factos Episcopales da Igreja Primacial de Braga», por Monsenhor J. Augusto Ferreira, Tomo II, pgs. 291, Braga, 1931; é o mais recente trabalho sobre o assunto. Em estudos posteriores, a estas «Memorias», publicarei na integra esses e outros documentos.

A PROPÓSITO DO LICEU

O culto da Terra

Corações ao alto, habitantes de Barcelos!

A Nossa Terra, terra Madona entre as terras, rincão ridente e sagrado onde o céu é mais azul, a aragem mais perfumada, o solo mais fecundo; burgo de velhos tempos e galante cidade moderna, desperta dia a dia para uma nova vida de esplendor e grandeza tal como conheceu outrora.

A boa nova que hoje corre de boca em boca, de casa em casa, de família em família é esta: **Vamos ter um Liceu.**

Estão na verdade em negociação importantes «démarches», para a criação dum Liceu Municipal, e dada a enorme boa vontade e entusiasmo com que o poder local, coadjuvado por todas as forças vivas e homens bons da Terra, se estão ocupando do assunto, parece-nos iremos ter dentro em breve um liceu. Facto simples se o considerarmos sómente a dentro dos vastíssimos horizontes do Ensino Português ou da volumosa colecção do «Diário do Governo», mas que cresce e avulta de grandeza, se o considerarmos mais real e concretamente adentro da nossa Terra.

Com as suas numerosas Escolas Primárias, competentemente instaladas por todas as freguesias do concelho, com os vastos postos de ensino recentemente creados, com a sua magnífica centralização das Escolas infantis da cidade e com o Liceu que agora vem; Barcelos—a Barcellos que ouviu lições dos aguerridos soldados cartagineses e dos poderosos senhores romanos, Barcelos-Condado que conheceu no capítulo da instrução o zelo fecundíssimo do Santo Condestável que a este condado como a nenhum outro amou, a ponto de na hora do casamento de sua filha D. Brites lhe pedir com insistência «que visto demitir-se êle do seu Condado de Barcelos, se chamasse seu genro conde desta vila» Barcelos Ducado e património dos Reis de Portugal que um dia recebeu de visita talvez de inspecção ao ensino o formidável humanista flamengo Nicolau Clenardo; Barcelos, que já teve na sua área difundindo instrução meio cento de conventos, Barcelos moderna, parece-me reatar o fio nobilíssimo das suas belas tradições, da boa educadora e instrutora de seus filhos.

Exultai barcelenses de todo o concelho, sobre tudo voz, pais de família, porque o novo melhoramento, vos traz, além de uma grande honra, uma enorme vantagem para educação de vossos filhos.

De ora em diante não mandareis mais para terras estranhas os vossos filhos, bem entendido, aqueles aos quais depois de ponderadas bem as circunstâncias da hora presente, entendais dever dar-lhes mais conhecimentos do que os do exame do 2.º grau de Instrução Primária; e este facto, vos trará sem dúvida extraordinários benefícios de ordem material e moral que depressa podereis apreciar.

Em primeiro lugar financeiramente trazer-vos-á a considerável economia de alguns contos de reis por ano.

Mas é mais sob o ponto de vista moral que as vantagens se vos apresentam grandiosas e até inapreciáveis: vigilância paterna, amparo moral, educação doméstica, amor ao trabalho, ambiente de bairrismo, maior apêgo aos seus, maior apêgo á Terra.

Destas circunstâncias e de muitas outras, que nos escapam, dada a verdadeira feição regionalista, que em cumprimento do Decreto ministerial, se irá imprimir ao Liceu, brotará também

Secção desportiva

O Gil Vicente, vencedor da «Taça-Início»; a marcha do jogo da final; a assistência e o goal da vitória; a arbitragem de Alexandrino Santos e as suas impressões; outros resultados.

O Gil Vicente venceu o «Torneio-Início», ficando por conseguinte, de posse da «Taça Início 1932-33».

Ganhou pela escassa diferença de um goal, lutando quasi todo o tempo regulamentar contra a defesa desesperada do adversário favorecida pela *chance* como poderia ter vencido por um score volumoso, se esta não lhe fôsse tão adversa.

Venceu!... Alcançou a vitória mínima mas, a suficiente para ficar desde êsse dia proprietário da «Taça-Início 1932-33».

Os vermelhos entraram no campo desfalcados, mas nunca deram sinal do mais pequeno desânimo, nem tão pouco começaram a jogar dispostos a perder.

Vencer!... Honrar as côres do club que defendiam, empregando o maximo das suas energias, achando quasi um impossível perder, não consentindo mesmo que tal se realizasse, eis o pensamento que envolvia todos aquêles que no final do jogo, receberam com justiça o epiteto de vencedores

O reforço do adversário, não teve repercussão na vontade forte, férrea com que os vencedores travaram a luta.

Nêstes notava-se o interesse, o empenho como procuravam a vitória, multiplicando tôdas as suas energias, esquecendo-se que estavam desfalcados, que se batiam contra um adversário preparado para o jogo e portanto poderoso, com a única preocupação de cumprirem o seu dever, chegando ao fim e podendo dizer: ganhamos.

—Tinham uma moral excelente. —Todos se julgavam azes e, dêste modo, campeões.

E, na verdade, no jogo de domingo, não temos que fazer distinções.

Todos trabalharam para a vitória, nenhum contribuiu para que o triunfo não fôsse mais brilhante.

Lutaram mais propriamente contra a falta de *chance* do que contra o adversário.

Assim, não há acusações a fazer; há elogios a dar...

O desenrolar do jogo, pode se resumir nisto: ataque do Gil Vicente, defesa do Barcelos.

Se desenvolvessemos minuciosamente a marcha do encontro, na generalidade pouco mais díziamos.

Na primeira parte, houve duas oca-

siões de aperto para as rêdes vermelhas que deram outras tantas defesas de valor ao seu guarda-rêdes, na segunda. momentos de perigo para êstes, não existiram.

Já o mesmo não podemos dizer com respeito ao Barcelos.

Este, esteve quasi todo o encontro sob o ataque do Gil Vicente.

Puseram-se demasiadamente na defesa.

Por sorte, no jogo de domingo, foram felizes com a tática adotada.

Todavia, aconselhamos os azuis a perderem das ideias êsse jogo, convencendo-se que a melhor defesa é o ataque.

—O goal da vitória marcou-o Car aos 22 minutos da 2.ª parte numa recarga, originada da macação dum canto de Mário.

Foi um ponta-pé imparavel. Um goal nitido, indiscutível sem defesa possível.

Um goal digno de representar uma vitória e, ainda mais, de arrancar uma taça.

Depois dêste goal, Mário num grande remate, fez com que a bola batesse dentro dum dos ângulos superiores da baliza, ressaltando para o campo.

A assistência gritou goal, mas o árbitro não validou o ponto talvez por não acompanhar devidamente a jogada.

E, com a bola no campo do Barcelos quando o Gil Vicente se preparava para a marcação dum canto, o árbitro deu o desafio como terminado depois do tempo regulamentar, num jogo onde os 90 minutos do encontro tiveram mais de irritantes do que de emocionantes.

Os grupos alinharam: Gil Vicente: Luiz; Saraiva e Guimarães (cap.); Pereira, Lota e Coutinho; Henrique, Matos; Carvalho, Neiva e Mário.

Barcelos: Amadeu; Figueiredo e Moleiro; Pereira, Cruz e Nestor (cap.) Casseiro, Vieira I, Palmeira, Vieira II e Amaral.

A assistência de domingo foi nume rosa, ao contrário do domingo anterior.

Reconheceu a importância do jogo entre os finalistas e não faltou ao football.

Há a notar a forma como presenciou o encontro.

Não se esquecendo de animar os seus favoritos, absteu-se de dar a mais leve piada ao árbitro ou aos jogadores.

—Oxalá que para futuro registemos sempre a mesma coisa.

—A chuva com que várias vezes os assistentes foram presenteados durante o jogo, na ocasião do goal da vitória do Gil Vicente, a pesar de carregar regularmente tornou-se insensível para a grande maioria da assistência.

Foi uma apoteose!...

—Os magotes de pessoas que se

encontravam debaixo de qualquer abrigo, desmembraram-se rapidamente e, palmas, vivas, pulos, chapéus e bonets no ar, abraços entre os jogadores vitoriosos, era o espectáculo maravilhoso, mas ao mesmo tempo cómico, que os assistentes neutros—os que não se manifestavam—puderam presenciar.

—E' assim que o foot-ball consegue levar a palma a todos os outros «sports».

—Foi um delírio!...

—Era o prémio do esforço gigantesco realizado pelo vencedor.

O árbitro do encontro, foi um portuense conhecidíssimo no meio desportivo.

Ano passado arbitrou o 2.º encontro F. C. do Porto—Vasco da Gama.

A sua arbitragem não foi muito feliz mas, teve o condão de não permitir o jogo violento, nem originar protestos da assistência.

Um pouco prejudicial para o grupo vencedor, não lhe alterou afinal o resultado que êste desejava.

—No final do desafio, o snr. José Ribeiro Novo procurou-nos para recebermos as impressões do árbitro mas, como não nos encontrasse, tomou apontamentos das mesmas, transmitindo-nas depois.

Ei-las, textualmente:

Não conheço nenhum dos grupos. Os vermelhos são superiores e podiam ter vencido por cinco ou seis bolas.

Antes do encontro da final, o Operário defrontou-se com o Académico, tendo vencido por 4—2.

A classificação final do «Torneio-Início», foi a seguinte:

	Goals	V	D
1.º Gil Vicente	20—1	2	—
2.º Barcelos	3—3	1	1
3.º Operário	6—5	1	1
4.º Académico	3—23	—	2

Á noite, na Confeitaria Salvação, a direcção do Gil Vicente ofereceu um copo de água aos jogadores.

Nós, em nome dêste jornal, agradecemos o amavel convite que nos fizeram.

No próximo domingo, o Gil Vicente joga com o União Sport Club, de Viana do Castelo.

Consta-nos que êste grupo vem reforçado com elementos do S. C. Vianense.

Antes do desafio, será feita a entrega da «Taça-Início 1932-33».

O match principiará ás 16 horas em ponto e, a entrada, será grátis ás senhoras.

Off-side

AFOGADO

Em consequencia do ultimo temporal engrossaram consideravelmente as aguas do Rio Cavado, inundando os campos marginaes e outros terrenos adjacentes. Na freguesia de Palmeira o impeto das aguas arrazou um velho moinho pertencente ao Sr. Avelino Correia, de Braga, arrostando na sua corrente um pobre moleiro de nome Manuel Dias Soares, de 65 anos de idade que nele se encontrava.

No local do sinistro compareceram os Bombeiros de Braga que nada puderam fazer, já pelo adiantado da hora (10,30 da noite) já porque a impetuosidade das aguas os impedia de proceder a quaisquer pesquisas.

O pobre homem apareceu morto no outro dia de manhã, junto da Central da Afurada, tendo o caso sido comunicado á Guarda Republicana nesta cidade.

No campo, tarde de outono de 1932. L. B.

Azeites Finos Filtrados, e Café Rio Fino Puro, os melhores do mercado

Vende-se na Casa TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.ª SUCRS.

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

OS SEUS DOZE PRINCIPIOS DA PRODUÇÃO

I

Negamos que a organização social possa ter por base o individuo.

II

Negamos a dissociação dos elementos de Produção nacional, isto é, negamos a existencia isolada das classes, artificio que põe em litigio os componentes necessários dum mesmo todo.

III

Negamos a solidariedade do proletariado universal, por cima e contra as fronteiras sagradas da nação.

IV

Condenamos a liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, por contrárias á Produção. Não consideramos direitos sem obrigações.

V

Condenamos a centralização democrata, monopólio parlamentar e toda a acção de assembleias politicas sobre a gestão e dinâmica da Produção.

VI

Condenamos toda a organização de produtores, que não seja puramente e nitidamente

profissional.

VII

Afirmamos que a familia é a célula primaria da sociedade.

VIII

Afirmamos que a Produção é o conjunto dinámico das suas três partes essenciaes: capital, agentes e operários.

IX

Afirmamos que o grupo económico (sindicato, corporação, officio, etc.) é a base da Produção.

X

Reclamamos para o Estado a chefia da produção nacional

e proclamamos a obrigatoriedade de trabalho, que neste momento assiste a todos os portugueses.

XI

Proclamamos a propriedade um direito sagrado, por interesse nacional e por interesse da Produção.

XII

Proclamamos a *Nação eterna* razão primeira da nossa existencia social; a Nação viva e activa através da *côr especifica da Provincia, da Região* e do grupo económico.

Na hora presente

Se a civilização não fosse uma estrela luminosa que se encontra ainda a grande distância da Terra—a realidade duma nova era de progresso seria para as sociedades um facto.

O espaço que vai da actualidade a uma futura epoca de aperfeiçoamento moral e civil das raças. É tam grande como a altura das limitadas montanhas deste encantador Minho, comparadas com as iminencias do altivo Himalaia.

E numa hora como a presente, em que o mundo se debate contra mil cataclismos que tentam derrubar os principios são da muralidade e da consciencia na luta feroz e sangrenta do comunismo, capaz de transformar a vida humana num abismo insondável de pavorosa calamidade donde difficilmente nos poderíamos libertar!... é necessário que todos as pessoas de grande força de caracter se unam para implantar doutrinas opostas—na comunhão das quais a sociedade encontre a paz—única aspiração de quem sente no peito os sentimentos nobres e altivos do bem e do progresso.

E para garantirmos á humanidade inteira o socego de que carece urge cooperarmos na grande obra da restauração, porque nem só nos campos da batalha se ganham medalhas e honras que nos elevem, mas tambem na luta civica e moralisadora dos povos, para os santos principios em que as mesmas se devem apoiar. Vêde a Russia, esse vasto campo de acção bolchevista, como todos infelizmente conhecem, donde emana o banditismo inervante e pernicioso que muitos inconscientes admitem na pavorosa ilusão de um bem estar futuro para si; lá está de ha muito a irradiar pelo universo inteiro os seus principios irroneos e de graves consequências para a humanidade!!...

Brademos nós soldados deste brioso exercito—á mocidade que temos de educar no desejo ardente de melhores dias.

E além de todos estes perigos de caracter social temos as sangrentas guerras civis a minar as nações—qual esfaimado gigante que só de vidas se alimenta, vidas não sacrificadas no altar da Pátria mas ás mãos dum ambicioso que deseja ser alguém e governar um povo, muitas vezes sem competencia como se tem dado em diversas partes e actualmente no Brazil, que só debaixo dum bom governo e da paz seria amanhã uma nação grande politica e financeiramente.

Dizia um filosofo:—Arrancaí do coração humano o ódio e a ambição e o mundo será um paraíso de gozo e felecidade.

Hoje mais que nunca tem este gran-

CASAMENTOS

No sabado passado consorciou-se em Santa Luzia, Viana do Castelo, o snr. Emilio Rodrigues Moreira, empregado superior da importante casa comercial desta cidade Tomaz José de Araujo & C.ª, com a snr.ª D. Maria da Conceição Malheiro Pereira, premdada filha do falecido snr. Joaquim Antonio Pereira e da snr.ª D. Maria Luiza Malheiro Pereira.

Paraninfaram por parte da noiva, sua mãe e o snr. dr. J. de Matos Graça e por parte do noivo o snr. Antonio Fernandes Correia e esposa.

Aos simpaticos noivos desejamos uma perene lua de mel.

—No proximo passado sabado consorciaram se na Igreja parochial da freguezia de Milhazes a sr.ª D. Rosa Campos da Fonseca, distinta professora official daquela freguezia, com o sr. Manoel Gomes de Carvalho, empregado da importante Fabrica de Moagem nesta cidade. Depois da cerimonia religiosa foi servido, em casa do pai do noivo, o sr. Luiz Carvalho, considerado negociante nesta cidade, um lauto jantar, a que assistiram pessoas de familias e de intimidade dos noivos.

D. Manuel Vieira de Matos

Faleceu ontem, de madrugada, o arcebispo da arquidiocese snr. D. Manuel Vieira de Matos.

Aos seus ultimos momentos assistiram o snr. D. Antonio Martins Junior, arcebispo coadjutor, o seu secretario, diversos familiares e os snrs. drs. João Leitão e Joaquim Almeida Braga.

A' hora a que recebemos esta triste noticia, não nos é possível, por o nosso jornal estar a entrar na maquina, fazer as referencias que são devidas ao ilustre finado.

MÁRIO M. NORTON

No numero deste semanário da passada quinta-feira, inserimos um brilhante artigo deste nosso novo colaborador, e inteligente estudante da Universidade do Porto, soldado valoroso nas fileiras do bom combate.

Ao novo colaborador, só desejamos vê-lo mais vezes nas colunas deste semanário.

de pensamento applicação, pois reina o ódio e a ambição—base fundamental da desordem e da depravação de caracter que á luz funesta do comunismo vai seguindo caminho errado atravez dos tempos.

Agir enquanto é tempo, deve ser o brado eloquente desta avalanche de reacionários cuja suprema ambição é o bem da sociedade...

Assim como da luz brilhante do sol depende o dia, tambem do bom senso depende o futuro dum povo.

Anibal Beleza Ferraz

Camara Municipal

Acta da sessão de 24 de Setembro de 1932

Aos 24 dias do mês de Setembro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.ºs vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretario, Francisco José Monteiro Torres, João Baptista da Silva Correa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o senhor presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, official da secretaria servindo de chefe, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balançete nº 14 do cofre municipal, relativo ao dia de hoje, que foi arquivado.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.º 205, no valor de 329\$15, de férias pelo alargamento da R. Viscd.º de S. Januario; 306, no valor de 190\$00, de férias por reparos no pavimento da estrada n.º 28; 307, no valor de 306\$60, de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 308, no valor de 421\$00, de férias por reparos na cidade; 309, no v. de 124\$00, de férias ao possoal da limpeza; 310, no valor de 975\$50, para 30 torneiras para ligação de água; 311, no valor de 135\$50, de colocar contadores de água e uma ligação; 312, no valor de 60\$00, de reformar carteiras e dois vidros para a escola de Galegos (S. Martinho); 313, no valor de 68\$00, de férias por reparos no edificio do colégio; 314, no valor de 437\$85, de feragens e férias a carpinteiros para a escola das Carvalhas; 315, no valor de 20\$00, de serviços prestados na inspecção de meretrizes em Julho e Agosto; e 316, no valor de 2.356\$00, de precentage descontada na cobrança das contribuições nos meses de Julho e Agosto. Total dos pagamentos autorizados—5 543\$60.

RESOLUÇÕES

Foi presente á sessão um requerimento da Junta da freguesia de Bastuço (S. João), pedindo autorização superior para o lançamento do adicional de 20.º sobre as contribuições directas, para construção dum cemitério, requerimento que vem acompanhado dos documentos necessários para obter a referida concessão.

Achando-se provada a necessida-

de absoluta da construção desse cemitério, a Comissão Administrativa resolveu pedir superiormente a autorização solicitada para o lançamento do adicional de 20.º sobre as contribuições directas.

REQUERIMENTOS

De Humberto Carmona Coelho Gonçalves, pedindo que lhe seja fornecida água para os seus prédios no Largo Dr. Martins Lima e na Rua D. António Barroso.

De Antero Barreto de Faria, pedindo ligação de água para o seu prédio no largo Martins Lima.

Do Padre Domingos de Figueiredo pedindo licença para vedar o seu prédio *Bouça Redonda*, no largo da Mota, Gilmonde, e a cedência de uma parcela de terreno baldio junto, para alinhamentos. Os 2 primeiros requerimentos foram deferidos e enviados á Repartição Tecnica, para proceder ás ligações e o 3.º foi deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi encerrada a sessão em nome da lei.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Carlos Ramos, á rua Barjona de Freitas e Alves de Faria, em Barcelinhos

EDITAL

José Gomes de Matos Graça, medico, Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Convida os possuidores de jazigos e covais no Cemiterio Municipal, a cumprir o estabelecido no § 2.º, artigo 19.º do Regulamento, sob multa de 20\$00 e adicionais; mandando limpar, caiar e pintar as grades, tabulétas e jazigos que careçam desses reparos.

Camara Municipal de Barcelos 28 de Setembro de 1932

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal.

José Gomes de Matos Graça

CASCOS

Vendem se na freguesia de S. João de Vila Boa. Falar com José da Silva Pousa, no lugar Buéla,